

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DO COMPORTAMENTO DO ARROZ DE SEQUEIRO NO RIO GRANDE DO SUL¹

Paulo R. R. Fagundes², Ariano M. de Magalhães Jr.², Arlei L. Terres², Orlando P. de Moraes³, Emílio da M. de Castro³, Fernando R. Alves⁴, Luis A. Valente⁵ e Jaime Bendjoia⁶

Até o início da década de noventa, o arroz de sequeiro era responsável por cerca de 60% da produção brasileira. Hoje o arroz produzido nas várzeas responde por, aproximadamente, 59% da produção total do Brasil, em uma área cultivada de cerca de 1.508 mil hectares. A importância do arroz de sequeiro se prende ao fato desta ter sido a cultura desbravadora de muitas regiões no Brasil. Isto determinou de um modo geral, que o produtor não desse a devida importância às técnicas de preparo de solo, tratos culturais, etc., o que afetou negativamente a produtividade.

No caso específico do Rio Grande do Sul, o arroz de sequeiro encontra-se atualmente, em cerca de 15.000 ha, em pequenas propriedades, com áreas médias de 0,3 hectares, com destaque para as regiões do Planalto, Alto Uruguai e Depressão Central. É cultivado com baixa tecnologia e destina-se basicamente ao consumo familiar, tendo grande importância no contexto socioeconômico destas propriedades.

O objetivo do presente trabalho foi avaliar o comportamento do arroz de sequeiro, quanto ao rendimento de grãos no Rio Grande do Sul.

Para tanto, foi realizado um esforço conjunto da Embrapa Clima Temperado e da Emater-RS, no sentido de conduzir unidades de observação (U.O.), no maior número possível de municípios do Estado.

As parcelas foram instaladas em áreas de produtores, com exceção do município de Rio Grande, onde utilizou-se a área da Estação Experimental de Domingos Petrolina, da Secretaria de Agricultura do Estado, sendo constituídas por cinco fileiras de 5 m, distanciadas a cada 0,5 m. A adubação foi realizada conforme as recomendações da ROLAS. O controle das invasoras foi feito através de capinas e/ou produtos químicos Herbadox (2,5-3,0 l/ha).

Na safra 1992/93 foram observados e avaliados, em U.O. instaladas nos municípios de Rio Grande, São José do Norte e Piratini, nove genótipos desenvolvidos na Embrapa Arroz e Feijão, que apresentam características típicas de arroz de sequeiro, tais como grão curto ou médio, plantas altas, baixa capacidade de perfilhamento, etc.

As parcelas conduzidas em Piratini e São José do Norte não foram colhidas devido a ocorrência de déficit hídrico prolongado nas duas localidades. Em Rio Grande, a média de rendimento da U.O. foi de 2.971 kg/ha (Tabela 1). O potencial de rendimento foi de 4.487 kg/ha, apresentado pela linhagem CNA 6710.

¹ Trabalho coordenado pela Embrapa Clima Temperado, Pelotas-RS

² Pesquisador, M.Sc., Embrapa Clima Temperado, Caixa postal 403, CEP 96001-970 Pelotas, RS

³ Pesquisador, Ph.D., Embrapa Arroz e Feijão, Caixa postal 179, CEP 74001-970 Goiânia, GO

⁴ Assistente Técnico Regional Emater-RS, Zona Sul

⁵ Assistente Técnico Estadual Emater-RS

⁶ Pesquisador da FEPAGRO-RS, Estação Experimental Domingos Petrolina.

Na safra seguinte (1993/94), foram conduzidas nove U.Os. abrangendo sete municípios das regiões Encosta e Serra do Sudeste e Litoral Sul do Estado. Ao contrário do ano agrícola anterior, 1993/94 caracterizou-se pela boa distribuição da precipitação pluvial na zona sul do Estado. Este fator foi fundamental para a obtenção de rendimentos elevados, chegando em alguns casos a superar o rendimento médio de lavoura do arroz irrigado na região, cerca de 5.100 kg/ha. A média de rendimento de grãos dos nove locais foi de 3.023 kg/ha. Quando se considera os dados dos nove genótipos em 1992/93 (Rio Grande), o rendimento médio sofre um pequeno decréscimo para 3.018 kg/ha. Mesmo, na Estação Experimental de Domingos Petrolina, no município de Rio Grande, onde o solo apresenta uma textura mais arenosa, portanto, com maior dificuldade para retenção de água, o rendimento de grãos foi bom, em torno de 2.880 kg/ha. Os melhores rendimentos médios foram obtidos nas localidades de Colônia Nova (Cristal) e Pegoraro (Pelotas) com 4.736 e 4.275 kg/ha, respectivamente. Os menores rendimentos de grãos foram obtidos em São Lourenço do Sul, devido, principalmente, à dificuldade no controle de plantas daninhas. Em Morro Redondo e Camaquã, os rendimentos de grãos estiveram em torno da média enquanto, em Cristal e Colônia Palmeira (Pelotas), foram menores que esta.

Entre os genótipos destacaram-se as linhagens IAC 84198, CNA 6710, CNA 6687 e a cultivar Guarani, com produtividades acima da média.

Na safra 1994/95, foram observadas, em oito locais do Estado, dez linhagens de arroz de sequeiro favorecido, do tipo de grão agulhinha, juntamente com os quatro melhores genótipos avaliados nos anos anteriores (Tabela 2).

O rendimento de grãos foi elevado, em torno de 4.000 kg/ha, em São Lourenço do Sul, Ibarama e, principalmente Cândido Godói. Em Pelotas, Rio Grande, Encruzilhada do Sul e Caçapava do Sul, municípios localizados em regiões fisiográficas vizinhas, os rendimentos foram menores, o que pode ser atribuído a ocorrência de veranicos durante o desenvolvimento das plantas e de baixas temperaturas por ocasião da microsporogênese. No caso de São Lourenço do Sul, situado na mesma região fisiográfica de Pelotas e Rio Grande, os maiores rendimentos são explicados pela irrigação das U.Os., sempre que houve necessidade. Os baixos rendimentos de grãos em Marau, resultaram do mal controle de plantas daninhas.

Os destaques quanto ao rendimento de grãos, foram as linhagens IAC 84198, CNA 8193, CNA 7119 e a cultivar Guarani.

O período da emergência ao início de floração variou entre 75 dias na linhagem CNA 8070 e 92 dias nas linhagens CNA 8054 e CNA 8193. O ciclo total variou de 111 a 133 dias nas linhagens CNA 8072 e CNA 8054, respectivamente.

Com base nas U.Os. conduzidas durante os três anos é possível fazer-se as seguintes inferências preliminares: 1) O arroz de sequeiro apresenta boas perspectivas de cultivo no estado do Rio Grande do Sul, quando cultivado sob condições de precipitação normal e bem distribuída; 2) o ciclo dos genótipos observados é compatível com o cultivo no RS; 3) as linhagens IAC 84198, CNA 6710, CNA 6687 (sequeiro típico) e CNA 8193 (sequeiro agulhinha) juntamente com a cultivar Guarani, são os genótipos mais promissores, quanto ao rendimento de grãos.

Tabela 2. Rendimento de grãos (kg/ha) de 14 genótipos de arroz de sequeiro, tipo agulhinha, em oito locais do Rio Grande do Sul, 1994/95.

LOCAL	Rio Grande do Sul		Encruz. S. Lour do Sul		Pelotas		Cândido Godói		Ibarama		Marau		Cacap. do Sul		MÉDIA		Ciclo	
																		Em-IF
CNA 6710	2.200	1.335	3.600	3.170	3.750							1.000	2.600	2.522			85	119
GUARANI	1.433	4.780	5.600	3.210	4.250	5.000						1.900	4.100	3.784			80	114
IAC 84198	2.170	3.665	5.600	2.935	4.750	5.000						2.900	4.300	3.915			78	112
CNA 8055	1.623	1.400	4.000	1.275	3.450	2.000						2.200	2.300	2.281			88	124
CNA 7690	1.210	2.330	4.000	2.075	3.650	3.000						1.000	2.000	2.408			86	125
CNA 8070	1.477	2.330	2.720	2.320	5.500	4.000						2.500	1.000	2.731			75	111
CNA 8075	2.550	2.930	2.720	3.270	3.550	2.000						2.400	3.100	2.815			86	127
CNA 8069	873	2.000	4.400	1.660	5.200	2.000						2.400	2.600	2.641			79	111
CNA 8054	2.467	1.600	3.440	1.150	3.900	6.000						1.900	2.900	2.919			92	133
CNA 7119	2.113	4.200	4.640	2.025	5.600	3.000						2.500	1.500	3.197			82	116
CNA 8193	2.456	1.530	5.200	2.485	5.100	6.000						2.200	1.900	3.355			92	129
CNA 8073	1.000	1.530	2.485	1.195	5.300	2.500						1.200	4.100	2.414			79	116
CNA 7890	1.150	1.465	4.000	1.805	4.950	4.000						2.100	2.300	2.721			84	123
IAC 1365	1.633	2.660	3.600	2.503	4.500	4.500						1.800	2.000	2.900			84	123
MÉDIA	1.647	2.411	4.000	2.220	4.532	3.769						2.000	2.621	2.900			-	-